



CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – UNIPAC

Monique da Silva Barros Gonçalves

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE JOVENS E
ADOLESCENTES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE
COVID-19**

Juiz de Fora

2022

Monique da Silva Barros Gonçalves

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE JOVENS E
ADOLESCENTES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro
Universitário Presidente Antônio
Carlos, como exigência parcial
para obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Me. Nathália
Barbosa do Espírito Santo
Mendes

Juiz de Fora

2022

Monique da Silva Barros Gonçalves

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE JOVENS E
ADOLESCENTES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE
COVID-19**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Nathália Barbosa do E. Santo Mendes

Profa. Me. Anna Marcella Neves Dias

Profa. Aline Corrêa Ribeiro

Juiz de Fora

2022

USO DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

USE OF ANTIDEPRESSANTS AMONG YOUNG PEOPLE AND ADOLESCENTS DURING THE PERIOD OF THE COVID-19 PANDEMIC

MONIQUE DA SILVA BARROS GONÇALVES¹, NATHÁLIA BARBOSA DO ESPÍRITO SANTO MENDES²

Resumo

Introdução: A prescrição de medicamentos para o tratamento de impulsos psiquiátricos vem sendo uma abordagem comum e bem-sucedida nos últimos anos considerando a situação da pandemia da COVID-19, que originou impactos negativos na saúde mental das pessoas expostas a toda essa situação de incerteza, torna-se necessário conhecer quais tratamentos foram mais utilizados, especialmente na população mais jovem. **Objetivo:** Observar a prevalência do uso de medicamentos antidepressivos por adolescentes e jovens no período da pandemia de COVID-19. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura, com busca nas bases de dados SciELO, BVS/Bireme e Google Acadêmico de publicações dos anos de 2004 a 2022. **Revisão de literatura:** Estudo no Brasil e em outros países do mundo, relacionando a saúde mental de crianças, adolescentes e jovens com o período pandêmico, demonstraram que os impactos foram causados devido à mudança de rotina, à preocupação de que eles ou seus familiares fossem infectados ou ainda ausência de contato social externo. A pandemia da COVID-19 pode ter agravado os problemas de saúde mental existentes e ter levado ao aumento mais casos entre crianças e adolescentes devido à combinação única de crise de saúde pública, isolamento social e recessão econômica. **Considerações finais:** A presente revisão constatou que a pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental da população em geral, especialmente dos jovens e adolescentes, com um crescimento dos quadros de depressão e ansiedade. Consequentemente houve um aumento do uso de medicamentos antidepressivos por esses indivíduos, destacando a importância da atuação farmacêutica e dos demais profissionais da saúde, como orientadores e mediadores do uso racional destes medicamentos.

Descritores: Adolescentes, Antidepressivos, Covid-19.

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG.

² Professora do Curso de Farmácia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora – MG, Mestre.

Abstract

Introduction: The prescription of drugs for the treatment of psychiatric impulses has been a common and successful approach in recent years, considering the situation of the COVID-19 pandemic, which led to negative impacts on the mental health of people exposed to this whole situation of uncertainty. **Objective:** To address the prevalence of the use of antidepressant drugs by adolescents and young people during the COVID-19 pandemic. **Methods:** A literature review was carried out, with a search in the SciELO, BVS/Bireme and Google Scholar databases of publications from the years 2004 to 2022. **Literature review:** Study in Brazil and in other countries of the world, relating mental health of children, adolescents and young people with the pandemic period, demonstrated that the impacts are caused due to the change of routine, the concern that they or their family members would be infected or the lack of external social contact. The COVID-19 pandemic may have exacerbated existing mental health issues and led to more cases among children and adolescents due to the unique combination of public health crisis, social isolation and economic downturn. **Final considerations:** This review found that the COVID-19 pandemic affected the mental health of the general population, especially young people and adolescents, with an increase in depression and anxiety. Consequently, there was an increase in the use of antidepressant drugs by these individuals, highlighting the importance of pharmaceuticals and other health professionals as guides and mediators of the rational use of these drugs.

Keywords: Adolescent, Antidepressive Agents, Covid-19.

INTRODUÇÃO

O processo de transição para a fase adulta é marcado por diversas transformações físicas e psíquicas na vida do indivíduo, na qual podem ocorrer esforços e emoções intensas capazes de induzir convulsões e que podem causar ansiedade depressiva, baixa autoestima e sentimentos de anulação.¹

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é considerado adolescência a fase da segunda década de vida, entre 10 e 19 anos, e a juventude a fase que se estende dos 15 aos 24 anos. Estes parâmetros etários são também utilizados pelo Ministério da Saúde.²

A estimativa é que cerca de 300 milhões de pessoas no mundo sejam afetadas pela depressão, e, no Brasil, seja aproximadamente 5,8% da população, com grande prevalência entre os mais novos.²

A pandemia acelerou os impactos na saúde física, bem como trouxe impactos emocionais que afetaram a saúde mental da população. O número de

casos de depressão ficou em torno de 50% maior nesse período, e, quadros de ansiedade e estresse chegaram a aumentar 80% na quarentena.³

Surgiram medidas que modificaram hábitos, como o distanciamento social em vários países, bem como no Brasil. Diversas medidas implementadas alteraram hábitos e estilos de vidas, como a diminuição na prática de atividade física, diminuição da exposição ao sol, falta de socialização com amigos e familiares, o que deve ser levado em consideração no aumento de transtornos mentais e na utilização de terapia medicamentosa.⁴

O tratamento medicamentoso veio para determinados pacientes como recomendação, que em alguns casos associavam a medicação a tabus, preconceitos e medo de serem rotulados. Essa associação desfocada levou a problemas relacionados a automedicação, tornando fundamental o acompanhamento por profissionais habilitados e da família, como forma de instruir o paciente sobre os benefícios que podem ocorrer com o tratamento acompanhado e sobre os riscos potenciais da automedicação.⁴

Assim, o objetivo do presente estudo foi abordar a prevalência do uso de medicamentos antidepressivos por adolescentes e jovens no período da pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura e análise crítica de trabalhos pesquisados eletronicamente, por meio dos bancos de dados SciELO, Google Acadêmico, PubMed, BVS/Bireme, livros e dissertações. Foram selecionados trabalhos da literatura médica portuguesa e inglesa, publicados no período de 2004 a 2022.

Para revisão da literatura foram utilizados os descritores: adolescentes, antidepressivos, Covid-19, que foram usados isolados ou em combinação na busca de artigos científicos e outras bibliografias, para leitura e compilação dos mesmos.

REVISÃO DE LITERATURA

Transtorno de depressão e ansiedade em adolescentes e jovens

Os jovens e adolescentes passam por várias situações novas, incluindo as pressões sociais no momento em que chegam perto da idade adulta. E, portanto, para muitos, este período de transição é bastante difícil. A depressão, nesse sentido, vem sendo conhecida como a doença do século principalmente nessa geração. Sendo esta uma doença mental, caracterizada pela tristeza, falta de interesse na participação de atividades sociais nas quais buscam alegria, apresentando sentimento de culpa e de baixa autoestima.⁵

Definida como uma disfunção que acontece nos neurotransmissores, a depressão pode ter influências de herança genética ou até mesmo falhas em algumas áreas cerebrais decorrentes de mudanças psicoemocionais ao longo da vida do indivíduo. Quando causada por problemas psicológicos e/ou ambientais, a depressão é tida como resultado de fatores exógenos.⁵

Há uma quantidade significativa de estudos, no Brasil e em outros países do mundo, que relacionam a saúde mental de crianças, adolescentes e jovens com o período pandêmico, demonstrando que os impactos são causados devido à mudança de rotina, devido à preocupação de que eles ou seus familiares fossem infectados ou pela ausência de contato social externo.^{1,3,6}

Houve um aumento do uso de psicofármacos por adolescentes, a partir de prescrição médica ou não, estando o uso fortemente associado ao estresse, à depressão e à ansiedade. Pesquisadores realizaram um estudo de coorte prospectivo com 7.842 adolescentes inscritos no *Adolescent Brain Cognitive Development (ABCD)*, para analisar o uso de substâncias químicas (álcool, nicotina, cigarros eletrônicos, psicofármacos, entre outros) por adolescentes antes e durante a pandemia da COVID-19. Ao utilizarem os dados anuais do *ABCD* para comparação com o período da pandemia, perceberam que existia uma ligação entre o aumento do uso de todas as substâncias, incluindo os psicofármacos, com as medidas de contenção da pandemia, principalmente o isolamento social, bem como o medo de ficar doente ou de que seus familiares adoecessem e/ou morressem.⁶

Outro ponto que merece destaque é o medo que os adolescentes possuem de contrair a doença causada pelo novo coronavírus, medo de

infectarem seus familiares e de vivenciarem a morte deles, além de todas as dúvidas sobre o futuro da pandemia, sendo um momento gerador de sofrimento e intensificador de vulnerabilidades psíquicas experimentadas pelos adolescentes.⁷

Outros efeitos da pandemia e confinamento na vida dos adolescentes foram descritos, como estresse, preocupação constante com sua segurança e de sua família, interrupção da rotina escolar, separação repentina dos amigos e, aumento do tempo de uso de internet e acesso a redes sociais. As mortes causadas pela doença podem causar sintomas psiquiátricos relacionados ao luto, como trauma e depressão.⁷

A pandemia da COVID-19 pode ter agravado os problemas de saúde mental existentes e ter levado a mais casos entre crianças e adolescentes devido à combinação única de crise de saúde pública, isolamento social e recessão econômica. As crises econômicas estão associadas ao aumento dos problemas de saúde mental para os jovens por poderem afetar seus pais, por meio do desemprego.⁸

Um estudo realizado na província de Hubei, China, investigou sintomas de depressão e ansiedade entre estudantes durante um dos bloqueios causados pela COVID-19, no qual 22,6% dos alunos relataram sintomas depressivos e 18,9% dos estudantes relataram sintomas de ansiedade. Os autores relacionaram fatores como a redução das atividades ao ar livre e da interação social a esse resultado.⁸

Esses dados sugerem que as previsões de que a saúde mental seria gravemente afetada pela COVID-19 estavam corretas. Eles também indicaram que esse aumento da carga de doenças mentais está sendo desproporcionalmente gerenciado por tratamentos farmacológicos na atenção primária, sem um aumento correspondente na saúde mental.⁹

A depressão é um transtorno mental relacionado ao humor e afeto, caracterizada por lentificação dos processos psíquicos, redução da energia, incapacidade parcial ou total de sentir alegria, prazer ou desejo sexual, desinteresse, dificuldade de concentração e atenção, pensamento de cunho negativo, falta de apetite sentimento de culpa, pensamento de morte, vontade de dormir e não acordar mais, insônia, fadiga e redução ou elevação do apetite. Foi analisado no período de distanciamento social nos brasileiros um percentual de

52,6% de cidadãos que se sentiram nervosos sempre ou quase sempre, 43,5% passaram a apresentar esses sintomas, 48,0% tiveram o problema agravado.⁹

Essa patologia é resultado dos baixos níveis de neurotransmissores nas sinapses, sendo elas, a noradrenalina e a serotonina, as quais são retiradas das sinapses após sua liberação por uma execução de receptação do neurônio pré-sináptico e com isso, estes neurotransmissores são destruídos na parte interna do neurônio pela ação enzimática da monoamina oxidase (MAO) ou podem ser guardadas em vesículas, para serem excretadas na fenda sináptica mais uma vez.¹⁰

Biologicamente os sintomas da depressão são por conta de uma menor liberação de monoaminas endógenas, sendo elas, a serotonina, a noradrenalina e a dopamina nas fendas sinápticas de neurônios cerebrais. Os sintomas que compõem o quadro depressivo afetam diversas áreas da vida do paciente, comprometendo suas atividades pessoais e sociais. Podem ser agrupadas em: humor, cognição ou pensamento, aspecto somático, expressão corporal e vida social.¹⁰

Para uma melhor compreensão do estresse e da depressão na adolescência, é notório que a participação da família seja um fator de grande importância, tendo em vista, que a mesma é capaz de tornar um ambiente mais agradável a partir do momento em que o adolescente sente a confiança em mostrar seus interesses.¹¹

Apesar de não existirem estudos concretos sobre o que causa a depressão, o que se sabe é que seus efeitos também afetam a relação familiar do indivíduo. A percepção que o sujeito tem de determinada situação influenciará na maneira como ele vai lidar com tais circunstâncias.¹¹

Quando o adolescente exagera no uso de antidepressivos, o indivíduo manifesta inicialmente euforia semelhante à provocada pelo álcool, seguida de confusão mental, desinibição e alucinações visuais e /ou auditivas. Esses efeitos podem durar de três a sessenta minutos. Por isso, o importante é o acompanhamento de um profissional, sabendo que os adolescentes ainda não têm plena consciência de suas ações, podendo ter dificuldades de entender os malefícios do exagero do uso de medicamentos, apesar de que, como todo indivíduo em sociedade, várias dimensões perpassam e atravessam esse sujeito, afetando-o de maneira singular.¹²

Uso de antidepressivos em jovens e adolescentes

Durante a pandemia, o medo aumentou os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis promovendo um crescimento dos sintomas daqueles indivíduos com transtornos mentais, sendo mais comuns em jovens e adolescentes.¹³

Os ansiolíticos, considerados calmantes, no Sistema Nervoso Central (SNC) controlando a ansiedade, no entanto, seus efeitos colaterais podem ocasionar grande prejuízo à saúde, assim havendo a necessidade de usar somente com orientação médica. Os médicos associam a medicalização aos problemas pessoais, sociofamiliares e profissionais, e que, na maioria das vezes, o paciente não encontra solução crendo na mágica dos medicamentos. Porém, existem desvantagens como dependência química que é um fenômeno grave e muito comum nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's).¹⁴

Em razão do grande número de casos, há um elevado consumo de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, dentre eles, os mais utilizados são os benzodiazepínicos (diazepam, alprazolam e midazolam). Esses são fármacos hipnóticos e ansiolíticos muito usados na prática clínica. Normalmente são prescritos no tratamento de quadros agudos de ansiedade, transtornos de humor, insônia, crises convulsivas e demais condições associadas ao SNC.¹⁵

Contudo, o consumo de ansiolíticos de maneira abusiva ocorre em razão de vários fatores como a automedicação, erros em prescrições médicas e em consequência deflagra aumento no percentual dos transtornos psiquiátricos. Entende-se que a utilização irracional de fármacos pode causar problemas de desenvolvimento, aumento do investimento em saúde pública, prejuízos nas relações afetivas e estímulo a utilização de substâncias ilícitas.¹⁶

Embora esses fármacos sejam confiáveis é necessária cautela, já que sua utilização de maneira exagerada pode ocasionar danos irreparáveis a saúde, assim, é importante o acompanhamento médico em todos os tipos de tratamentos. Na maioria das vezes os efeitos colaterais das drogas para ansiedade e depressão se tornam mais perigosos do que a própria enfermidade em si. Entre os principais sintomas podem ser mencionados a redução da atividade psicomotora, perda da memória, desinibição paradoxal, tolerância,

dependência e aumento do efeito depressor através da interação com outras drogas depressoras, sobretudo o álcool. Ademais, a depressão e a distímia podem ocorrer em consequência da utilização de alprazolam e clonazepam.¹⁶

As drogas psicotrópicas podem ser definidas como fármacos que agem modificando o humor e o comportamento, ocasionando mudanças na comunicação entre os neurônios, apresentando efeitos distintos dependendo do tipo de neurotransmissor envolvido e do mecanismo de ação do medicamento. Assim, dependendo do tipo de ação, as drogas podem levar à euforia, ansiedade, sonolência, alucinações, delírios, dentre outros. Os efeitos de cada fármaco dependem de sua classe, via de administração, quantidade, momento, período de uso, absorção e eliminação pelo organismo e associações com outros medicamentos.¹⁷

Em um estudo realizado por Festa os antidepressivos mais utilizados para o tratamento do público jovem e adolescente durante a pandemia do Covid-19 foram os da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS), como a paroxetina, a fluoxetina, a venlafaxina, a sertralina e o citalopram.¹⁷

Cerca de 40 milhões de indivíduos são usuários da fluoxetina, comercializada com o nome de Prozac®, esse também pode ser encontrado com as consecutivas denominações comerciais: Eufor®, Daforin®, Prozen®, Flux®, Fluxene®, Nortec®, Psiquial® e Verotina®. A fluoxetina possui a posologia de uma vez ao dia, efeitos adversos aceitáveis, boa tolerabilidade, relativa segurança cardiovascular e custo comparativamente favorável, sendo fortemente aceita por médicos e pacientes.¹⁸

No começo do tratamento com os ISRS estes apresentam uma elevada ação pelos transportadores da serotonina seletivos, causando assim, um aumento na concentração dessa substância na fenda sináptica, determinando uma terapia de curto prazo. Agem diretamente no SNC e elevam o nível de serotonina produzida pelo organismo, causando a sensação de bem-estar, aumento do apetite e melhora da sonolência.¹⁹

Entretanto, os ISRS são definidos como os antidepressivos que causam mais efeitos adversos, como faringite, sinusite, insônia, sintomas gripais, cefaleia, náuseas, fadiga e diarreia.²⁰

Outras opções, também empregadas no âmbito clínico para jovens e adolescentes são, os antidepressivos tricíclicos (ADT's) sendo considerado um deles a amitriptilina. No momento da administração deste medicamento, em condições pré-sinápticas concordar com bloqueio dos receptores de monoaminas sendo assim bloqueadas a noradrenalina e as serotoninas. Os efeitos adversos mais comuns na utilização da amitriptilina são sonolência, boca seca, tontura e dificuldade na contração.²⁰

O mecanismo de ação comum aos antidepressivos tricíclicos em nível pré-sináptico é o bloqueio de recaptura de monoaminas, principalmente noradrenalina e serotonina, em menor proporção dopamina.²¹

O efeito antidepressivo ocorre pelos inibidores seletivos da recaptção da, serotonina que agem impedindo a retirada da serotonina da fenda sináptica, local onde esse neurotransmissor exerce suas ações. Desse modo, a serotonina permanece disponível por mais tempo, causando melhora no humor dos pacientes.²²

A escolha da medicação deve ser individualizada e a opção por um fármaco deve ser baseada nos sintomas que estão no quadro clínico, após avaliação detalhada. Outras situações que também podem influenciar nesta escolha são a idade, as condições de saúde geral da criança ou adolescente e o uso de outros medicamentos. O surgimento dos efeitos colaterais deve ser sempre relatado ao médico para avaliar a possibilidade de alterar a dose ou o tipo de medicamento.²³

Em relação à posologia, são recomendadas doses baixas, desse modo, evitam-se doses iniciais que excedam as doses terapêuticas para alguns pacientes. O aumento da dose deve permanecer até que alguns desses eventos ocorram, como diminuição satisfatória dos sintomas, alcance do limite superior da dosagem recomendada, observação de efeitos colaterais que impossibilitem novo aumento da dose, ou após uma melhora quantificável dos sintomas-alvo.²³

Atuação do farmacêutico no período da pandemia COVID-19

O farmacêutico dispõe de ferramentas como a assistência farmacêutica, que lhe permite atuar ativamente junto à sociedade, para que os pacientes sejam sempre os principais beneficiários. Contribuem para tratamentos

medicamentosos personalizados e humanizados, visando a melhoria da qualidade de vida e do estado de recuperação social e da saúde, a prevenção de problemas relacionados ao uso de drogas, as interações medicamentosas e a promoção do uso racional de medicamentos. É responsável pela dispensação de medicamentos controlados, que deve ocorrer com a sua autorização, após avaliação da prescrição e da notificação de receita. A atuação do farmacêutico no âmbito da saúde mental também requer conhecimentos e habilidades específicas. Indivíduos com transtornos mentais e em uso de psicotrópicos têm, comumente, dificuldade em seguir o regime terapêutico proposto.²⁴

Os farmacêuticos encontram-se em posição ideal para reconhecer os efeitos colaterais, oferecer educação, motivação e propor acompanhamento farmacoterapêutico para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente.²⁵

Tendo em vista que nenhum medicamento é 100% eficaz e totalmente seguro, a automedicação pode ser considerada uma prática potencialmente nociva à saúde e um problema associado aos medicamentos. Desse modo, o uso indevido de medicação sem avaliação criteriosa do profissional habilitado pode ocasionar reações adversas, aparecimento de sintomas inespecíficos e a piora da condição de saúde.²⁵

A OMS ²⁶ estimou que o Brasil é um dos países líderes na prevalência das doenças mentais. No caso de transtornos de ansiedade 9,3% da população sofre com esta doença e a depressão afeta 5,3% dos brasileiros. Apesar de parecer pouca essa taxa, em termos percentuais, quando se verifica o número amostral, essa encontra-se acima da média global, que é de 4,4%. Significando que existem 12 milhões de brasileiros sofrendo com essas doenças, colocando o Brasil no ranking da América Latina.²⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 afetou a saúde mental da população em geral, especialmente dos jovens e adolescentes, com um crescimento dos quadros de depressão e ansiedade. Conseqüentemente houve um aumento do uso de medicamentos antidepressivos por esses indivíduos, destacando a importância

da atuação farmacêutica e dos demais profissionais da saúde, como orientadores e mediadores do uso racional destes medicamentos.

Dos antidepressivos mais utilizados pelos adolescentes e jovens, no período pandêmico, a fluoxetina (Prozac®) foi o tratamento de primeira escolha, por ser considerado o mais eficaz e com menor frequência de efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS

1. Souza MSP, Almeida RLML, Amorim AT, Santos TA. Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. *Research, Society and Development* [periódico na internet]. 2021. [citado 2022 Mar 10]; 10 (8): [cerca de 8p.]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17177>
2. Brasil, Ministério da Saúde. Marco Legal – Saúde, um direito de adolescentes. Série A. Normas e Manuais Técnicos. [Texto na internet]. 2010. [citado 2022 Abr 15]. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf
3. Oliveira WC. Prevalência e fatores associados ao uso de medicamentos em estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto. [CD-ROM]. Minas Gerais: Universidade Federal de Ouro Preto; 2021. [Citado 2022 Mar 11]. Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3642/1/MONOGRAFIA_Preval%caanciaFatoresAssociados.pdf
4. Amaral B. Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. 2020.
5. Lannes AS. Uso de antidepressivos na infância e adolescência. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora. 2018.
6. Brambilla CF. Isolamento social e o aumento/diminuição do consumo de álcool e psicotrópicos durante a COVID-19. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana. 2022
7. Oliveira KA de, Cezário CKA, Oliveira GE de, Formiga MMV, Lúcio ASSC. Prevalência do uso de drogas antidepressivas por estudantes da área da saúde no Brasil. 2021.
8. Duan L, Shao X, Wang Y, Huang Y, Miao J, Yang X, Zhu G. An investigation of mental health status of children and adolescents in China during the outbreak of COVID-19. *J Affect Disord.* 2020; 275: 112-8.

9. Duarte MQ, Santo MMSAS, Giordani JP, Trentini CM. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020 25(4): 3401-411.
10. Teodoro WLG. *Depressão: corpo, mente e alma*. Uberlândia. 2010.
11. Fonseca C. *Concepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica*. Saúde e Sociedade. 2005.
12. Moura CST, Carvalho DFS, Amorim CM. O uso de álcool e outras drogas e seus possíveis fatores de proteção em tempos de pandemia. *Rev Episteme Transversalis*. [Periódico na internet]. 2022. [citado 2022 out 11]; 12 (1): [cerca de 20p.]. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2373>
13. Oliveira V V, Oliveira LV, Rocha MR, Leite IA, Lisboa RS, Andrade KCL. Impactos do isolamento social na saúde mental de jovens durante a pandemia pela COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; (1): 3718-27.
14. Grassi L T, Castro J E S. Estudo de medicamentos psicotrópicos no município de Alto Araguaia – MT. [site na internet]. 2012. [citado out 2022] Disponível em: <https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed3/8.pdf>
15. Zhou S J, Zhang LG, Wang LL, Guo ZC, Wang JQ, Chen JC. Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2020.
16. Saurabh K, Ranjan S. Compliance and Psychological Impact of Quarantine in Children and Adolescents due to Covid-19 Pandemic. *Indian J Pediatr*. 2020.
17. Lopes L M B, Grigoletto A R L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. [Texto Internet]. 2011. [citado 2022 Out 10]. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/view/70>
18. Festa J. Benzodiazepínicos estão relacionados com maior risco de morte? [Periódico na Internet]. 2018. [citado 2022 Out 12]. Disponível em: <https://pebmed.com.br/benzodiazepinicos-estao-mesmo-relacionados-com-maior-risco-de-mortalidade/>
19. Chiovatto R D, Fukuda E Y, Feder D, Nassis C Z. Fluoxetina ou *Hypericum perforatum* no tratamento de pacientes portadores de transtorno depressivo maior leve a moderado? Uma revisão. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*. 2011; 36(3): 168-75.

20. Auchewski L, Andreatini R, Galduróz JCF, Lacerda RB. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. Rev Bras Psiquiatria. 2004; 26(1): 24-31.

21 Barbosa ES, Rodrigues KDSR, de Carvalho CR. Antidepressivos utilizados por adolescentes assistidos no centro de atenção psicossocial (CAPS II). Revista JRG de Estudos Acadêmicos Cidade Ocidental-GO. 2020; 3(7): 329-35.

22 Brito R. et al. Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina. [Trabalho de conclusão de curso]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021.

23 Pereira MD et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, 2020. 9 (7): 52534.

24. Moreira, M S, Moraes, R G, Moreira, E. A., Leite, S F., Teixeira, C C., Silva, M E., & Freitas, D F. Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes. Revista da Universidade Vale do Rio Verde [Periódico na internet]. 2014. [citado 2022 out 11]; 12(2), [cerca de 36p]. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1821>.

25. Binotto, BT, Goulart, CMT & Pureza, J R. Pandemia da COVID- 19: indicadores do impacto na saúde mental de adolescentes. [Rev. Psicol Saúde e Debate].7(1[cerca de 18p] 2021.

26. OMS (Organização Mundial de Saúde). Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID 10. 1996-1997. 3ª ed. EDUSP: São Paulo. 2017.